

3ª LIÇÃO

A EXISTÊNCIA DE DEUS --DESENHO--

Uma das leis de consideração usadas no campo da lógica é a lei da Racionalidade. Esta lei declara que uma pessoa deveria aceitar como verdade somente aquelas conclusões pelas quais existem evidências adequadas. Isto tem sentido, já que aquela pessoa que aceita conclusões pelas quais não existem evidências, ou evidências adequadas, seria irracional. Ao analisar o caso da existência de Deus, os teístas usam a lógica, o raciocínio claro, e a informação factual para apresentar argumentos que são adequados para justificar a conclusão de que Deus existe.

A evidência usada para provar a posição referente à existência de Deus pode tomar muitas formas. Os diferentes argumentos apresentados (em conjunto) pelos teístas formam um caso extremamente forte e irrefutável para a existência de Deus. Tomada como um todo, a evidência é adequada para justificar a conclusão de que Deus existe. Nesta lição apresentaremos e trataremos mais evidência que prova que Deus existe.

O ARGUMENTO TEOLÓGICO

Para provar a existência de Deus, os teístas frequentemente usam o que é conhecido como o Argumento Teológico. “Teologia” é uma palavra que faz referência ao propósito e ao desenho. Deste modo, este enfoque sugere que onde há desenho, deve haver um desenhador. Em uma forma consequente, o argumento deve ser apresentado como segue:

1. Se o Universo mostra evidência de desenho, deve ter um desenhador.
2. O Universo sim, mostra evidência de desenho.
3. Por conseguinte, o Universo deve ter tido um desenhador.

Esta forma correcta de raciocínio lógico, e as implicações que emanam desta, não têm escapado às atenções daqueles que não crêem em Deus. Mesmo os incrédulos entendem que uma pessoa não consegue um poema sem um poeta, uma lei sem um legislador, uma pintura sem um pintor, ou um desenho sem um desenhador.

Sem dúvida, mesmo muitos incrédulos admitem que o desenho necessita um desenhador, negam que haja algum desenho suficiente na natureza como para estabelecer a existência de um Grande Desenhador.

O desacordo entre a pessoa que crê em Deus e a pessoa que não crê n'Ele não tem nada que ver, em absoluto, com o facto de que o desenho exija um desenhador. Melhor dizendo, o ponto de contenção é se **existe** ou não desenho adequado na natureza para provar a conclusão de que um Desenhador sim existe. Aqui é quando o Aumento Teleológico entra em cena.

O DESENHO DO UNIVERSO

O nosso Universo opera usando leis científicas que são exactas. A precisão do Universo, e a exactidão destas leis, permitem aos científicos lançar foguetes à Lua com o conhecimento completo de que estes aterrarão precisamente dentro da área do seu objectivo planeado. Tal precisão e exactidão também permite aos astrónomos predizer eclipses muitos anos antes que ocorram, ou determinar quando o Cometa Halley será visto de novo.

Tal precisão, complexidade, e a ordem no Universo não estão em disputa. Mas mesmo os ateus admitem de boa gana que existe complexidade (e inclusivamente ordem), não estão preparados para dizer que existe desenho porque sabem que o desenho planeado necessita um Desenhador.

Existe vidência de desenho? O ateu clama que tal evidência não existe, Sem dúvida, o teísta diz que há evidência de desenho e oferece a seguinte informação como sustento para essa afirmação.

Nós vivemos em um Universo imensamente grande. Mesmo o seu limite exterior não tem sido todavia medido, se estima que é à volta de 20 biliões de anos-luz em diâmetro (um ano-luz é a distância que a luz viaja em um ano, movendo-se à velocidade de mais de 186.000 milhas por segundo, um ano-luz é aproximadamente 5.880.000.000.000 milhas). Existe uma média de um bilião de galáxias no Universo, e uma média de 25 sextiliões de estrelas. A galáxia Via Láctea em que vivemos contém mais de 100 biliões de estrelas, e é tão grande que inclusivamente movendo-se à velocidade da luz, requeria 100.000 anos para atravessá-la. Se desenhássemos um mapa da Via Láctea onde vivemos e representássemos a Terra e o Sol como dois pontos com uma polegada de separação (assim a medida de uma polegada equivaleria a 93 milhões de milhas - a distância entre a Terra e o

Sol)), necessitaríamos um mapa de pelo menos quatro milhas de longitude para localizar a seguinte estrela mais próxima, e um mapa de 25.000 milhas de longitude para alcançar o centro da nossa galáxia. Sem dúvida, este é um Universo muito impressionante.

Enquanto o tamanho em si mesmo é impressionante o seu desenho o é ainda mais. A temperatura calculada dentro do Sol é de mais de 20 milhões de graus Celsius. Não obstante, a Terra está localizada exactamente à distância correcta do Sol para receber a adequada quantidade de calor e radiação para sustentar a vida como o sabemos. Se a Terra fosse movida só 10% mais próximo do Sol (à volta de 10 milhões de milhas), demasiado calor e radiações seria absorvido. Se a Terra fosse movida só 10% mais longe do Sol, muito pouco calor estaria disponível. Ambas as situações condenariam o período de vida na Terra.

A Terra gira em torno do seu eixo a 1.000 milhas por hora na linha equatorial, e ao mesmo tempo se move à volta do Sol a 70.000 milhas por hora (aproximadamente 19 milhas por segundo), enquanto o Sol e o seu sistema solar estão girando através do espaço a 600.000 milhas por hora numa órbita tão grande que tem sido calculado que tomaria mais de 220 milhões de anos só para completar uma simples órbita. Não obstante, curiosamente, como a Terra se move em sua órbita à volta do Sol, se separa de uma linha recta somente um-nono de polegada, chegaríamos a estar tão próximo do Sol que seríamos incinerados; se se separasse por um décimo de polegada, chegaríamos incinerados; se se separasse por um décimos de polegada, chegaríamos a estar tão afastados do Sol que congelaríamos. A Terra se encontra a aproximadamente 240.000 milhas da Lua, da qual a sua força de gravidade produz a maré dos oceanos. Se a lua se aproximasse à Terra somente um quinto, a maré seria tão enorme que duas vezes ao dia alcançaria 35-50 pés de altura sobre a maior parte da superfície da Terra.

Que passaria se o ritmo de rotação da Terra fosse reduzido a metade ou duplicado? Se fosse reduzido a metade, as estações seriam duplicadas em sua duração, o que causaria um severo calor e frio em grande parte da Terra tanto que seria difícil (se não impossível) cultivar suficiente alimento para alimentar a população da Terra. Se o ritmo da população da Terra fosse duplicado, a duração das estações se reduziria a metade, causando a mesma classe de escassez potencial de alimentos. A Terra está inclinada em seu eixo a exactamente 23,5 graus. Se essa inclinação fosse reduzida a zero, muita da água da Terra se acumularia à volta dos

dois pólos, deixando imensos desertos em seu lugar. Se a atmosfera circundante à Terra fosse muito mais delgada, os meteoritos poderiam golpear o nosso planeta com maior força e frequência, causando devastações mundiais.

Os oceanos provêem um imenso reservatório de humidade que constantemente é evaporado e condensado, caindo deste modo sobre a Terra como chuva refrescante. É um facto bem conhecido que a água aquece e esfria em um ritmo mais lento que uma massa de terra sólida, o que explica por que as regiões desérticas podem ser fortemente quentes de dia e geladamente frias nas noites. Não obstante, a água mantém a sua temperatura por mais tempo, e provê uma fonte natural de calefação e sistema de ar condicionado para as áreas de terreno da Terra. As temperaturas extremas seriam muito mais imprevisíveis que o que são na actualidade se aproximadamente quatro quintos da Terra não estivessem cobertos de água. Além disso, os seres humanos e animais inalam oxigénio e exalam óxido de carbono. Por outra parte, as plantas absorvem o dióxido de carbono e despedem oxigénio. Nós dependemos das plantas para a nossa sobrevivência de oxigénio, mesmo assim, frequentemente falamos em darmos conta que quase 90% do nosso oxigénio vem de plantas diminutas nos mares. Se os nossos oceanos fossem muito mais pequenos, logo não teríamos ar para respirar.

Pode esperar-se de uma pessoa razoável o crer que estes requisitos exactos para a vida tenham sido reunidos "só por acidente"? A terra está exactamente à distância correcta do Sol; está à distância correcta da Lua; tem exactamente o diâmetro correcto; tem exactamente a pressão de atmosfera correcta; tem exactamente a inclinação correcta; tem exactamente a quantidade correcta de água oceânica; tem exactamente o peso e massa correcta; e assim sucessivamente. Se estes muitos requisitos fossem reunidos em qualquer outra área da vida, a ideia de que estes tivessem sido previstos "só por acidente" seria descartada imediatamente como ridícula. Mesmo assim, alguns todavia propõem que o Universo, a Terra, e a vida na Terra estão aqui como um resultado de um golpe de sorte. Muitos anos atrás, na revista Science Digest, o físico mundialmente renomeado John Gribbin publicou um artigo que enfatizou a importância de factores como os mencionados anteriormente, mesmo o título do seu artigo "Earth's Lucky Break (O Golpe de Sorte da Terra!). Sem dúvida, o famoso astrónomo inglês Don Fred Hoyle sugeriu que a ideia de casualidade e desordem dando como resultado, de alguma maneira, desenho e ordem, é como dizer que um tornado pode

varrer um depósito de sucata e armar um Boeing 747 de todos os refugos. A improbabilidade estadística do Universo “formando-se só” é pasmosa. A única alternativa é que o Universo foi criado por um Desenhador Inteligente - Deus.

O DESENHO DO CORPO HUMANO

Muitos anos atrás, o antigo erudito Augustine observou que “os homens viajam fora para admirar a altura das montanhas, as grandes ondas dos mares, a larga trajectória dos rios, o vasto alcance do oceano, o movimento circular das estrelas; e se recorrem a si mesmo sem admirar-se”. Com efeito enquanto nos detemos com assombro em meio de cenas impressionantes do nosso singular Universo, frequentemente falamos em deter-nos para nos assombrar da criação maravilhosa que é o corpo humano. Segundo aqueles que não crêem em Deus, o corpo humano é o resultado de um golpe de “sorte” posto em movimento por aqueles pais míticos, o “Pai Tempo” e a Mãe Natureza”. Mesmo assim, esta proposição não cabe na realidade dos factos. Pode esperar-se de uma pessoa razoável o concluir que a obra-mestra do corpo humano, com o seu engenhoso sistema e desenho assombroso, é o resultado da casualidade cega operando por milhões de anos como o ateísmo sugere? Ou não será mais razoável sugerir que o corpo humano é o resultado de um desenho planeado por um Grande Desenhador?

O corpo humano deve ser considerado em quatro níveis diferentes. Primeiro existem células, representando o elemento mais pequeno da vida. Segundo, existem tecidos (tecido muscular, tecido nervoso, etc.), que são grupos da mesma classe de células ocupando-se na mesma classe de actividade. Terceiro, existem órgãos (o coração, o fígado, etc.), que são grupos de tecidos trabalhando juntos em harmonia. Quarto, existem sistemas (o sistema reprodutivo, o sistema circulatório, etc.), que está composto de grupos de órgãos ocupando-se de funções específicas do corpo). Embora não contemos aqui com o espaço para examinar cada um deles, uma vista de olhos breve ao corpo humano como um todo, leva-nos à conclusão de que existe um desenhador inteligente operando.

O corpo humano está composto por mais de 250 diferentes classes de células (glóbulos vermelhos, glóbulos branco, células nervosas, etc.) fazendo um total aproximado de 100 triliões de células num adulto de estatura média. Estas células vêm em formas e tamanhos diferentes, e executam muitas diferentes tarefas. Por exemplo, certas células – como os espermatozóides masculinos,

são tão pequenas (sendo cada uma de somente 0,05 mm de longitude) que 20.000 delas caberiam dentro de um “O” maiúsculo de uma máquina de escrever vulgar. Algumas células, colocadas de uma ponta a outra, teriam somente uma polegada se 6.000 fossem montadas juntas. Mesmo assim, se se juntam todas as células do corpo humano, de uma ponta a outra, rodeariam a Terra mais de 200 vezes. Inclusive a célula maior do corpo humano, o óvulo feminino, é incrivelmente pequeno, sendo só o 0.01 de uma polegada de diâmetro. As células têm três partes principais. Primeiro, cada célula tem uma membrana celular que a rodeia. Segundo, dentro da célula há um citoplasma tridimensional – uma substância aquosa que contém organelos especializados. Terceiro, dentro do citoplasma está o núcleo que contém a maior quantidade de material genético e serve como o centro de controle da célula. A membrana da célula é aproximadamente 0,06 – 0,08 de um micrómetro, sem dúvida permite o transporte selectivo dentro e fora de cada célula.

Dentro do citoplasma, há mais 20 diferentes reacções químicas ocorrendo em qualquer momento, contendo com cada célula cinco principais componentes para a:

- (1) comunicação;
- (2) eliminação de resíduos;
- (3) nutrição;
- (4) reparação;
- (5) reprodução.

Dentro desta substância aquosa existem organismos tais como a mitocôndria (mais de 1.000 por célula em muitos casos) que provê à célula com energia e ribossomas que são diminutas fábricas produtoras de proteínas. Os corpos de Golgi que armazenam as proteínas produzidas pelos ribossomas, enquanto os lisossomas no citoplasma funcionam como um triturador de lixo.

O núcleo é o controle central da célula, e está separado do citoplasma por uma membrana nuclear. Dentro do núcleo está a maquinaria genética da célula (cromossomas e genes que contêm ácido desoxirribonucleico - ADN). O ADN é uma super molécula que contém o código de informação para a duplicação da célula. Se o ADN de uma célula normal de um ser humano fosse removido do núcleo e desenredado (este é encontrado na célula em posição espiral), seria aproximadamente de três pés de largo e contenderia mais de 3 bilhões de procedimentos bioquímicos (conhecidos como “pares de base”). Tem sido estimado que se o ADN num adulto fosse colocado de extremo a extremo, chegaria ao Sol e de regresso (186 milhões de milhas) 400 vezes.

Também deveria ser anotado que a molécula de ADN faz algo que nós, como seres humanos, temos ainda que conseguir: Esta armazena Informação codificada num formato químico e então usa um agente biológico (ADN) para descodificá-lo e activá-lo. A tecnologia humana todavia não tem averiguado como codificar coisa quimicamente. Se fosse escrito em inglês o ADN de um ser humano normal, encheria um jogo de 300 volumes de enciclopédias de aproximadamente 2.000 páginas cada um. Além disso é muito assombroso o facto de que toda a informação genética requerida para reproduzir a população humana inteira (à volta de seis biliões de pessoas) pode ser colocada no espaço aproximadamente de um oitavo de polegada quadrada. Carl Sagan, o evolucionista falecido da Universidade de Cornell, escreveu alguns anos atrás da *Enciclopédia Britânica*, que uma simples célula bacteriana contém um **trilião de bites** de informação. Para enfatizar que quantidade de informação é esta, o Dr. Sagan anotou que se uma pessoa tivesse que contar cada letra em cada palavra em cada livro da biblioteca maior do mundo (mais de dez milhões de volumes), a conta final seria aproximadamente um trilião de letras. Portanto, uma simples célula contém a mesma quantidade de informação contida em todos os livros da biblioteca maior do mundo de mais de dez milhões de volumes! A pessoa racional reconhece que nenhum dos livros de tal biblioteca “passou assim por assim”. Melhor dizendo, cada um é o resultado de inteligência e desenho minucioso.

Então, que podemos dizer acerca do assombroso código genético encontrado dentro do ADN em cada célula? A complexidade da molécula de ADN, junto com a assombrosa quantidade de informação quimicamente codificada que contém, prova que esta “super molécula” não pôde ter passado simplesmente por casualidade. Um desenhador inteligente é demandado pela evidência.

O DESENHO NO REINO ANIMAL

Muitos observadores de aves e amantes de animais têm chegado a amar e a apreciar o desenho evidente do mundo natural. Os seguintes parágrafos apontam somente dois exemplos de desenho complexo encontrado no reino animal.

A Ave com um Termómetro no Seu Bico

Todos recordamos ter visto a nossa temperatura quando estamos enfermos. Algumas vezes temos que manter o termómetro debaixo da nossa língua à volta de 60 segundos. Sem dúvida,

assim como a tecnologia avançada, outros termómetros mais novos foram desenvolvidos que podiam ser metidos no ouvido, durante somente uns poucos de segundos para medir a temperatura. Mas existe uma ave australiana chamada a ave de malle que tem um termómetro incorporado que é muito mais preciso que os que os seres humanos usam para medir a temperatura.

Quando chega o tempo em que a ave de malle deve pôr os seus ovos, o macho cava um buraco na terra e amontoa uma grande quantidade de ramas e folhas no buraco. Cobre este montão com areia, algumas vezes fazendo-o tão alto como de quatro metros de altura. Com a areia em cima, as folhas e as ramas começam a apodrecer o que faz produzir calor. O macho faz um buraco em cima do montículo, onde finalmente a fêmea põe um só ovo. Por volta de uma semana depois, ele fará outro buraco e ela põe outro ovo. Este processo terminará até que haja à volta de 18 ovos no ninho.

Muitas vezes ao dia, o macho assoma o seu bico dentro do montículo. Logo tira a sua língua, que é um muito bom termómetro que pode medir uma troca de temperatura de 1/10 de um grau. Se o montículo está demasiado quente, remove algo de areia, e se está demasiado frio, acrescenta mais. À volta de sete semanas depois da incubação, os bebés saem da casca.

Como sabe a ave macho de mallee a temperatura exacta para manter os seus ovos? Como sabe que as ramas podres, cobertas com areia, produzirão calor? Como mede a sua língua mudanças de temperatura de 1/10 de um grau? É simples - a ave de mallee foi desenhada. E o desenho exige um Desenhador!

Um Escaravelho com uma Bomba no Estômago

O escaravelho bombardeiro é outra criatura que mostra um incrível desenho. Este tem duas câmaras de armazenamento, uma em cada lado do seu corpo. Numa câmara armazena peróxido de hidrogénio, mais outros químicos conhecidos como hidroquinomas. Na outra câmara armazena enzimas (proteínas que servem como catalizadores em sistemas vivos para acelerar as reacções químicas). Quando os conteúdos das câmaras são mantidos separados, estes são inofensivos. Mas se um inimigo ataca, o escaravelho esvazia os dois químicos e enzimas numa câmara central do seu corpo.

Isto, como resultado, produz uma combinação de líquidos e gases a uma temperatura de **212 graus Fahrenheit**. O pequeno escaravelho lança um jorro da fervente mistura cáustica através das

aberturas das partes traseiras do seu corpo que trabalham como diminutos canhões para “bombardear” o atacante. Bum! O químico explode, o inimigo é derrotado e o escaravelho continua no seu alegre caminho.

Pode imaginar o explodir de todo este incrível desenho por um “processo evolutivo de casualidade operando em milhões de anos na natureza”? O facto é que somente um desenho inteligente pode explicar como o escaravelho pode produzir os químicos adequados, mantê-los separados até que sejam necessários, manufacturar as enzimas correctas, e deitar a mistura quente na cara de seus inimigos.

CONCLUSÃO

As únicas pessoas que têm problemas para entender as implicações do desenho são aquelas que têm “recusado ter Deus em seu conhecimento” (Romanos 1:28). Tais pessoas podem dizer que “não existe um desenhador”, mas os seus argumentos não são convincentes. Ninguém consegue um poema sem um poeta, ou uma lei sem um legislador. Ninguém consegue uma pintura sem um pintor ou uma partitura musical sem um compositor. E muito certamente, ninguém consegue um desenho planeado sem um desenhador. O desenho no Universo – desde o imenso Universo até à diminuta célula – é evidente e suficiente para fazer a conclusão exigida pela Lei da Racionalidade. Deus sim existe!

